



A importância do conhecimento sobre os marcos motores do desenvolvimento infantil para uma boa puericultura: relato de experiência

(Autores e Afiliações)

Fernanda de Freitas Dorneles, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Eloá Maria dos Santos Chiquetti, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor - fernandadorneles.aluno@unipampa.edu.br

O desenvolvimento do ser humano tem início ainda na vida intraútero, e após o nascimento ele sofre diversas influências de fatores biológicos e ambientais. Assim sendo, é importante a monitorização de aspectos físicos, psicológicos, sociais e motores, principalmente nos primeiros anos de vida em que é possível identificar fatores de risco e trata-los precocemente para um desenvolvimento saudável da criança. Dentro deste cenário, é importante que o enfermeiro, atuante em consultas de puericultura na atenção básica, conheça os marcos do desenvolvimento e esteja apto a avaliar o desenvolvimento psicomotor para identificar possíveis alterações e ter uma conduta adequada. Esse estudo tem como objetivo relatar experiências com a participação no projeto de extensão intitulado Academia para bebês: Intervenção motora em busca do desenvolvimento motor pleno, do curso de fisioterapia, sobre a promoção de saúde da comunidade infantil. Os trabalhos de atividade extensionista foram desenvolvidos na Estratégia Saúde da Família, localizada no Bairro Cabo Luiz Quevedo, no município de Uruguaiiana/RS, ocorrido no ano de 2019. As consultas foram realizadas uma vez por semana, com atendimento voltado às crianças de 0 a 18 meses de idade, em que eram feitas atividades de entrevista com os pais e avaliativas com os infantes, utilizando a escala Alberta Infant Motor Scale (AIMS), que objetiva avaliar o desenvolvimento motor infantil e identificar fatores de risco. Durante o tempo de acompanhamento na ESF, foi possível verificar que naquelas crianças em que foi identificado atraso motor havia falta de informações dos cuidadores acerca do desenvolvimento infantil, indicando que há uma carência

de orientações durante as consultas de puericultura. Quando questionados, os cuidadores informavam que as crianças permaneciam a maior parte do dia no carrinho, em frente à televisão, ou sentadas/deitadas em locais que restringiam os movimentos, limitando a capacidade de progressão desta. Relataram também sobre o medo de deixar a criança em posição prona, e que desconheciam os benefícios da posição sobre o desenvolvimento. Além disso, foi possível identificar a falta de conhecimento adequado do tema por parte das enfermeiras, deixando os pais desassistidos e focando a consulta de enfermagem apenas nos aspectos físicos e clínicos. Com as atividades desenvolvidas e os dados fornecidos, podemos perceber a importância do profissional enfermeiro qualificado na Atenção Básica, para dar assistência integral à criança, incluindo a avaliação do desenvolvimento psicomotor, algo preconizado na Caderneta de Saúde da Criança, e que, no entanto, não é uma avaliação habitual dos profissionais de enfermagem durante o atendimento. Fica claro que os profissionais necessitam de instrução sobre a temática para melhor atender o público infantil, fornecendo orientações que visem à promoção de saúde e o desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Puericultura; Enfermagem;